



PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

PLANCON

VERSÃO: Versão 3

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 2018-02-06 02:31:35.0

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS

1.3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES

1.4 INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO

2. CENÁRIOS DE RISCO

2.1 CENÁRIO 1

2.1.1 Informações gerais

2.1.2 Rota de fuga

2.1.3 Imagens

2.1.4 Planejamento

2.1.5 Descrição das operações

3. PLANILHA DE RECURSOS

4. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

5. LISTA DE CONTATOS

6. ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

6.1 COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE JOÃO NEIVA

6.1.1 Monitoramento, Alerta e Alarme

6.2 PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA

7. ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO

1.1 FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON para preparação e resposta a desastres do município de João Neiva / ES estabelece os procedimentos a serem adotados pelas instituições envolvidas direta ou indiretamente nas ações de alerta, socorro, assistência e restabelecimento, de forma a reduzir os danos e prejuízos decorrentes de um desastre.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelas instituições identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

Foram seguidas as diretrizes estabelecidas nas Leis 12.608, de abril de 2012, e 12.983, de Junho de 2014.

1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS

Responsáveis

INSTITUIÇÃO	NOME	CARGO	ASSINATURA
Prefeitura de João Neiva		Prefeito	
Defesa civil de João Neiva		Coordenador Municipal de Defesa Civil	

Instituições envolvidas

INSTITUIÇÃO	NOME	CARGO	ASSINATURA
COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE JOÃO NEIVA	CARMEM LÚCIA DOS SANTOS BARROS	br.com.solleone.s2id.model.Cargo@6cf	
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA	OTÁVIO ABREU XAVIER	br.com.solleone.s2id.model.Cargo@1	

1.3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES

DATA	USUÁRIO	VERSÃO
2018-02-06 02:31:35.0	Carmem Lúcia dos Santos Barros	Versão 2
2018-02-04 19:48:30.0	Carmem Lúcia dos Santos Barros	Versão 1

1.4 INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos:

1. Apresentação
2. Cenários de Risco
3. Planilha de Recursos
4. Instituições
5. Lista de Contatos
6. Atribuições Específicas
7. Anexos

Na Apresentação constam as informações iniciais e a finalidade do Plano, além do controle de versões e assinatura das autoridades responsáveis.

Posteriormente são apresentados os Cenários de Risco, que são definidos pelo local e pela ameaça (risco) ao qual este é suscetível. É composto pelas informações de risco (áreas ou setores), ações a serem executadas, recursos necessários e outras informações disponíveis ou associadas na elaboração do Plano.

Os riscos seguem a Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, sendo que podem estar associados mais de um risco a cada local, quando os efeitos e as ações de preparação e resposta relativas a estas tipologias de riscos são análogas. Caso os efeitos e ações sejam significativamente distintos, deve ser caracterizado um novo Cenário, referente à mesma área, definindo-se novos riscos.

O Cenário é composto por um ou mais áreas de risco, que podem estar previamente definidas por mapas ou setores já analisados ou por polígonos demarcados durante a construção do Plano.

Além do local, cada Cenário de Risco contém as informações que o caracterizam, apresentadas na segunda parte do documento. Para cada um estão descritas as ações planejadas para preparação e resposta, bem como os recursos necessários para executá-las. Desta forma, quando da efetivação de um aviso, alerta ou dano, devem ser observadas as ações planejadas para os cenários relacionados às áreas afetadas.

O PLANCON será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a previsão ou precipitação verificada atingir os níveis estabelecidos no monitoramento de cada Cenário;
- Quando o nível dos rios monitorados atingirem ou houver previsão de atingirem os descritos como de risco estabelecidos em cada cenário;
- Quando forem verificados indícios de movimentação em encostas ou deslizamentos;
- Quando houver previsão meteorológica que apresente a possibilidade real de ocorrência de eventos que possam causar danos à população, tais como vendavais e granizo;
- Quando os danos e/ou prejuízos ocasionados pela evolução gradual de um evento climático, tais como estiagens e secas;
- Quando forem constatados danos humanos e/ou materiais de qualquer espécie.

O Plano de Contingência poderá ser ativado pela(o)

Após a decisão formal de ativar o Plano, as seguintes medidas serão desencadeadas:

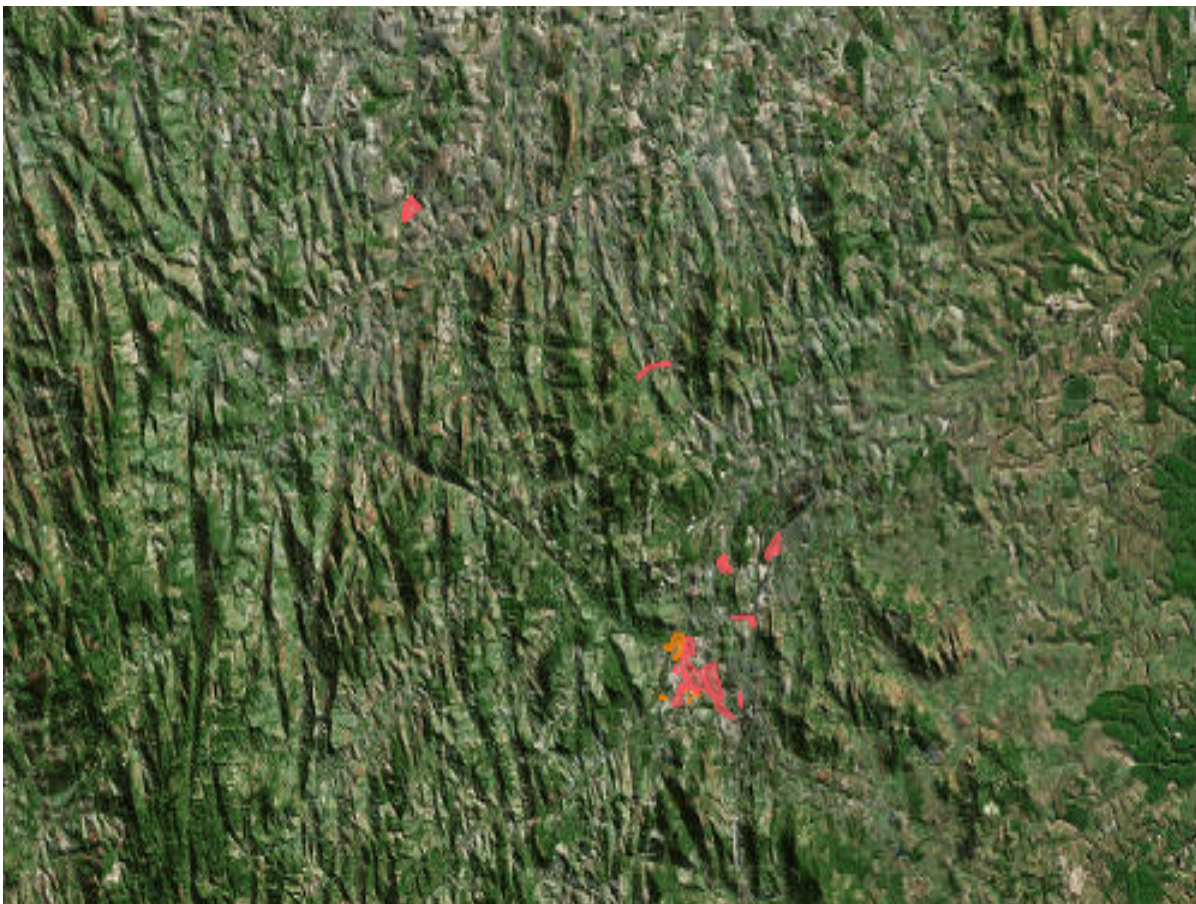
- informará todas as instituições que possuem atribuições no Plano;
- As instituições mobilizadas ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (alerta, alarme, resposta);
- Serão deflagradas as atividades de acordo com o planejamento estabelecido para cada Cenário.

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

O PLANCON será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam os cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.

2. CENÁRIOS DE RISCO

2.1 Cenário: CENTRO E BAIRROS MUNICÍPIO JOÃO NEIVA



Legenda:

Grau do Risco: ■ **Muito Alto** ■ **Alto** ■ **Médio** ■ **Baixo**

2.1.1 Informações gerais

Informações gerais	
Descrição	ÁREAS DE RISCO. Encosta de declividade alta, ocupada na base e crista por moradias mistas e núcleos favelizados, com solo residual de grande espessura. Grande parte das construções feitas no sistema de corte e aterro. 2 RIOS QUE CORTAM A CIDADE TRAZEM COMO CONSEQUENCIA INUNDAÇÕES E ENXURRADAS ANUAIS, ALEM DE DESLIZAMENTO DE TALUDES E QUEDA DE BARREIRAS NAS ENCOSTAS.
Resumo	DESLIZAMENTO DE ENCOSTAS

Informações gerais	
Componentes críticos	Áreas com alto risco com ocorrência de deslizamentos. Alta declividade, ocupada na base e crista por moradias, grande parte das construções e ocupações feitas no sistema de corte e aterro
Monitoramento	NECESSITA-SE DE RECURSOS PARA CONTENÇÃO DE ENCOSTAS, BEM COMO RECURSOS PARA CONSTRUÇÕES DE MORADIAS PARA OS INSERIDOS EM ALUGUÉIS SOCIAL. Famílias ocupantes em pontos desta área em aluguel social, derivados de fundos da própria municipalidade. Alertamos às famílias à abandonarem as áreas.
Limiares	Cota do nível do rio: 50.0 mm

Dados de risco	
Ocupação predominante	Residencial
Identificação dos riscos	14131 - Incêndio Florestal - Incêndios em Parques, Áreas de Proteção Ambiental e Áreas de Preservação Permanente Nacionais, Estaduais ou Municipais, 14132 - Incêndio Florestal - Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar, 13215 - Tempestade Local/Convectiva - Vendaval, 13212 - Tempestade Local/Convectiva - Tempestade de Raios, 12200 - Enxurradas, 13214 - Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas, 15110 - Doenças infecciosas virais, 24200 - Rompimento/colapso de barragens, 11321 - Deslizamentos, 11331 - Corridas de Massa - Solo/Lama, 15230 - Outras Infestações, 24100 - Colapso de edificações, 13111 - Ciclones - Ventos Costeiros (Mobilidade de Dunas), 12300 - Alagamentos, 14110 - Estiagem, 12100 - Inundações

População		
Tipo	Quantidade	Complemento
Família	200	
Residências populares	30	
Residência - Outras	170	

Instalações		
Tipo	Quantidade	Complemento

Instalações		
Saúde	3	
Ensino	4	
Segurança pública	1	
Instalações - outras	0	

Infraestrutura crítica		
Tipo	Quantidade	Complemento
Pontes/Pontilhões	6	
Trechos rodoviários sujeitos à interrupção	2	
Trechos ferroviários sujeitos à interrupção	0	
Aeroportos/Portos/Terminais rodoviários	0	
Abastecimento de água	1	
Geração/Fornecimento de energia	0	
Telecomunicações	0	
Outras	0	

2.1.2 Rota de fuga

2.1.3 Imagens



2.1.4 Planejamento

Item	Tipo	Descrição	Responsável	Instituição	Cargo/Função	Contato principal	Recursos necessários
1	Monitoramento, Alerta e Alarme	Trabalho de prevenção com realização de monitoramento.	CARMEM LÚCIA DOS SANTOS BARROS	COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE JOÃO NEIVA	br.com.solleone.s2id.model.Cargo@6cf	27999865266	RECURSO FINANCEIRO

2.1.5 Descrição das operações

Cenário CENTRO E BAIRROS MUNICÍPIO JOÃO NEIVA

Monitoramento, Alerta e Alarme

Responsável: CARMEM LÚCIA DOS SANTOS BARROS

Descrição: Trabalho de prevenção com realização de monitoramento.

Procedimento: RECURSO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES E ENCOSTAS, CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES NA RETIRADA DAS FAMÍLIAS DAS AREAS DE RISCO

3. PLANILHA DE RECURSOS

RECURSO	Descrição	Quantidade total	Quantidade destinada	Responsável	Instituição	Cargo	Contato Principal
Telha	Recurso material de telhas para cobertura de telhados afetados por evento	2	0				
Outro	Recurso para construção de muros de contenção, de arrimo, limpeza e desassoreamento dos rios, construções de moradias	0	2				

4. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Instituição	Representante	Cargo	Contato principal	Contato secundário	Email principal	Email secundário	Endereço
COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE JOÃO NEIVA	representante		(27) 99986-5266	(27) 99823-1333	defesacivil@joaoneiva.es.gov.br	carmem.luciasb@hotmail.com	AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 157
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA	representante		(27) 3258-4700	(27) 99255-4791	gabinete@joaoneiva.es.gov.br	defesacivil@joaoneiva.es.gov.br	AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 157

5. LISTA DE CONTATOS

Nome	Instituição	Cargo	Contato principal	Contato secundário	Email principal	Email secundário
LAÊNIA MELINA DA SILVA CARVALHO			2732584742	4797483955	meljn@hotmail.com	
Carmem Lúcia dos Santos Barros		br.com.solleone.s2id.model.Cargo@6cf	2732584612	2798231333	carmem.luciasb@hotmail.com	defesacivil@joaoneiva.es.gov.br
Marcelo Agapto de Oliveira			2799865266	2798913332	marcelo_cdg@hotmail.com	
OTÁVIO ABREU XAVIER					gabinete@joaoneiva.es.gov.br	
Robson Dionísio Da Cunha		br.com.solleone.s2id.model.Cargo@1a5	2799519377	27995193777	Robyson_jn@hotmail.com	Robyson_jn@hotmail.com
MARCOS ANTONIO DO NASCIMENTO			2732584700	27998218471	MARQUINHOS.1964@YAHOO.COM.BR	marquinhos.1964@yahoo.com.br
CARLOS ROBERTO ROSA SANTOS			2732584732	2799982711	comunicacao@joaoneiva.es.gov.br	
COMDEC de João Neiva - ES			2732584700		comunicacao@joaoneiva.es.gov.br	
CARMEM LÚCIA DOS SANTOS BARROS	COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE JOÃO NEIVA	br.com.solleone.s2id.model.Cargo@6cf	27999865266	27998231333	carmem.luciasb@hotmail.com	defesacivil@joaoneiva.es.gov.br

Nome	Instituição	Cargo	Contato principal	Contato secundário	Email principal	Email secundário
OTÁVIO ABREU XAVIER	PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA	br.com.solleone.s2id.model.Cargo@1	2792554791	2732584700	prefeito@joaoneiva.es.gov.br	defesacivil@joaoneiva.es.gov.br

6. ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

6.1 COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE JOÃO NEIVA

6.1.1 Monitoramento, Alerta e Alarme

Descrição: Trabalho de prevenção com realização de monitoramento.

Recursos: RECURSO FINANCEIRO

6.2 PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA

7. ANEXOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESACIVIL DE JOÃO NEIVA**



COMPDEC

**PLANO DE CONTINGÊNCIA
MUNICÍPIO JOÃO NEIVA
2018**

Ota is faerei
OTÁVIO ABREU XAVIER
Prefeito Municipal de João Neiva

Carmem Lucia dos Santos Barros
CARMEM LÚCIA DOS SANTOS BARROS
Assessora de Defesa Civil
Decreto 6.280/17
Coordenador de Proteção e Defesa Civil

**PLANO DE CONTINGÊNCIA
2018**

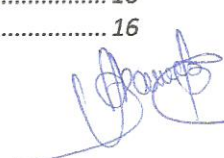
DAS VULNERABILIDADES DAS ÁREAS DE RISCO, DA PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA, RESPOSTA, SOCORRO, ASSISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS DE DESASTRES, EM SITUAÇÃO ANORMAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA/ES.



João Neiva - ES



1 INTRODUÇÃO	8
2 LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO.....	9
2.1 POPULAÇÃO.....	9
2.2 BAIRROS/LOTEAMENTOS/LOCALIDADES	9
3 JUSTIFICATIVA:	10
4 HIPÓTESE DE DESASTRES:	10
5 ESTRATÉGIAS.....	10
5.1 PLANO PREVENTIVO DE DEFESA CIVIL	10
5.2 PREPARAÇÃO PARA A EMERGÊNCIA, ALARME E DESASTRE	11
5.3 RESPOSTA AOS DESASTRES.....	11
5.4 RECONSTRUÇÃO	11
5.5 CONTINGÊNCIA.....	11
5.6 NORMALIDADE.....	11
5.7 ANORMALIDADE	12
5.8 PREVENÇÃO	12
5.9 MITIGAÇÃO	12
5.10 PREPARAÇÃO	12
5.11 RESPOSTA.....	12
5.12 RECUPERAÇÃO	12
5.13 SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	12
5.14 ESTADO DE CALAMIDADE PUBLICA	12
5.15 DESABRIGADO.....	12
5.16 DESALOJADO.....	12
5.17 EVENTO	13
5.18 EVENTO ADVERSO.....	13
5.19 AMEAÇA	13
5.20 RISCO	13
5.21 DESASTRE.....	13
5.22 VULNERABILIDADE	13
5.23 DESLIZAMENTOS.....	13
5.24 ALAGAMENTO	13
5.25 INUNDAÇÃO.....	13
5.26 ENCHENTE.....	13
5.27 TALUDE.....	14
6 CRISE HÍDRICA, SECA E ESTIAGEM.....	14
6.1CRISE HÍDRICA	13
6.2SECA E ESTIAGEM	13
7 FINALIDADE DO PLANEJAMENTO:	15
8 OBJETIVO GERAL	16
9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
10 PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS QUANDO DAS OCORRÊNCIAS.....	16
10.1. Isolamento e Segurança da Área Atingida:	16
10.2. Combate a Sinistros – Busca e Salvamento:	16
10.2.2 Atendimento Pré-Hospitalar:	16
10.3. Atendimento Médico Especializado:	16
10.4. Cadastramento de Vítimas, registro geral e processamento das informações:	16
10.5. Divulgação das Informações para imprensa:	16
10.6. Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica:	16
10.7. Reabilitação dos Serviços Essenciais:.....	16
10.8.Descontaminação, Desinfestação e Desinfecção das Áreas Atingidas:	16
10.9. Avaliação de Danos e Levantamento das Necessidades:	16



11 SISTEMÁTICA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE.....	17
11.2 DO ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS.....	18
11.3 DA IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE	18
11.4 DA COORDENAÇÃO	19
12 ANEXOS.....	19
12.1 ANEXO I.....	19
12.1.1 <i>Relação Dos Órgãos Municipais</i>	19
12.2 ANEXO II	20
12.2.1 <i>Relação Órgãos Estaduais, Federais e Privados</i>	20
12.3 ANEXO III	21
12.3.1 <i>Relação De Órgão e Recursos Disponibilizados</i>	21
12.3.1.1 <i>GABINETE/ADMINISTRAÇÃO</i>	21
12.3.1.2 <i>SECRETARIA DE FINANÇAS</i>	21
12.3.1.3 <i>PROCURADORIA/CONTROLADORIA</i>	21
12.3.1.4 <i>SEMSA</i>	21
12.3.1.5 <i>SEMTHADES</i>	22
12.3.1.6 <i>SEMED</i>	22
12.3.1.7 <i>SEMOSU/SEMAG/SAAE</i>	22
12.3.1.8 <i>SEMUC</i>	22
14 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23



FICHA TÉCNICA

NOME	ASSINATURA
OTÁVIO ABREU XAVIER Prefeito Municipal	
JOSÉ GERALDO BARCELOS Vice-Prefeito Municipal	
WALDEMAR DE BARROS Presidente da Câmara Municipal	
CARLA CARRARA NASCIMENTO Chefia de Gabinete	
KARINA COMETTI Assessoria de Comunicação	
AMANDA AGUIAR DIAS AZZINI Procuradora Geral	
JHONATAN DOS SANTOS SILVA Controlador Geral	
ROBSON DIONÍSIO DA CUNHA Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC	
ALYSSON PEREIRA PALMEIRA Agente COMPDEC/ Motorista Gabinete	
OTÁVIO ABREU XAVIER JÚNIOR Secretário Municipal de Administração- SEMAD	
ÉRLON COUTINHO PEREIRA Secretário Municipal da Fazenda - SEMFA	
ÉLCIO DA SILVA VESCOVI Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos - SEMOSU	
PAULO SÉRGIO DE AZEVEDO Secretário Municipal de Agricultura e Meio ambiente - SEMAG	
ALICE HELENA BARROSO SARCINELLI Secretária Municipal de Educação e Desporto - SEMED	
LÚCIA HELENA CUNHA DA SILVA Secretária Mun. de Trabalho, Habitação Assist. e Des. Social - SEMTHADES	
CRISTINA VALÉRIA GUIMARÃES Secretária Municipal de Saúde – SEMSA	
ALLAN DANTAS DE AZEVEDO Secretário Municipal de Planejamento – SEMPLA	
BÁRBARA CAROLINA GIRELLI DA SILVA Secretária Municipal de Cultura e turismo - SEMUC	
SEGUNDO MANUEL ALVAREZ TORRES Diretor Geral do serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE	
FRANCISCO GUILHERME M. APOLÔNIO COMETTI Voluntário/Sociedade Civil	

Registro de alterações

Data	Alteração	OBS
04/07/17	Carriem Lúcia dos S. Barnes / Coordenadora	Após falecimento do antigo
Proteção e Defesa Civil, através Decreto 6.280/17.		Coordenador, Sr. Robson D. Cunha.
01/08/2017	Recoligação do servidor, Alysson P. Palmeira	Ocupante de cargo Efetivo, p/ cumprir
	através da Portaria nº 10.225/2017	suas funções como Agente Prot. Def. Civil.
	Inserção no Plano de Equipe de Brigadistas,	Os capitães da Equipe o Município
	com curso no combate à Incêndio Florestais.	for contemplado com kit de combate
		à Incêndio Florestais.

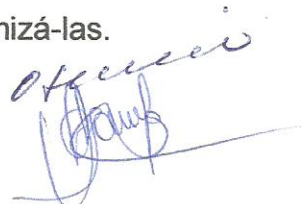
1INTRODUÇÃO

A missão da Defesa Civil é planejar e executar o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas voltadas à redução de desastres, preservação do moral da população e restabelecimento da normalidade social. Dentro desta visão de implementar ações que visem à preservação da vida e do bem-estar da população, o Sistema de Defesa Civil busca a soma de esforços de entidades comunitárias, privadas e do Poder Público para um trabalho junto à população com a finalidade de informar, preparar e conscientizar a comunidade acerca dos problemas relativos aos desastres.

Nesse contexto a **Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de João Neiva – COMPDEC**, em atendimento às situações de risco e emergências, atua na redução de eventos adversos de forma a minimizar os danos causados pelo desastre natural, com o emprego dos recursos disponíveis, aliados às atividades coordenadas, composto por dirigentes, servidores dos diversos Órgãos da municipalidade e voluntários.

Em razão dos efeitos das mudanças climáticas repentinas, não nos é possível determinar os períodos precisos da veiculação hídrica intensa ou sua escassez, pois desastres característicos de uma determinada época do ano têm ocorrido em períodos diversos drástica e repentinamente, exigindo para seu enfrentamento, preparação e prevenção do poder público e sociedade, para a segurança da população.

O Plano de Contingência enseja desencadear o aperfeiçoamento e implantação de outras ações para aumento da capacidade de resposta às situações de risco e desastre, além de ações preventivas para minimizá-las.



2LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO.

O Município de João Neiva limita-se ao norte pelo município de Colatina; ao sul com Ibraçú, a nordeste com Linhares, a leste com Aracruz a oeste com São Roque do Canaã e Santa Teresa.

A área urbana localiza-se nas proximidades do encontro de 02 (dois) rios (Rio Clotário x Rio Piraqueaçu) que cortam a cidade, com grande potencial hídrico, tornando alto o risco de enchentes causadas por fortes chuvas em nível municipal (na região urbana e rural) e intermunicipal (Santa Teresa).

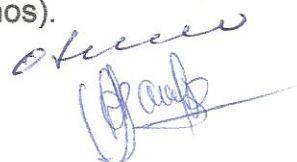
2.1População

O Município de João Neiva foi criado pela Lei Estadual de nº 4.076 de 11/05/1988, está situado na Microrregião Metropolitana Norte. Possui uma área territorial de 281 km², com população de 17.096 habitantes, segundo dados do IBGE do ano de 2016.

2.2Bairros/loteamentos/localidades

Centro; Cohab; São carlos I, São CarlosII , Rodoviária, Monte Líbano, Industrial, Vila Nova de Cima, Vila Nova de Baixo,Crubixá, Cruzeiro, Floresta, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Penha, Carrareto, Demétrio Ribeiro, Santa Luzia, Gadiolli, Ribeirão de Cima, Cristal, Juá, Piraqueaçu, Santo Afonso, Cavalinho, Acioli, Lombardia, Barra do Triunfo, Santo Antônio, Alto Bérgamo, Mundo Novo, Cachoeirinha, Rio Lampê, Fortaleza, Morro do Feijão, Alto Boa Vista, Valada de Cavalinho.

Este **Plano de Contingência** têm a finalidade de focar as ações de prevenção e socorropara as áreas consideradas vulneráveis ao desastre principalmente, relacionados com efeitos naturais causados pelas (chuvas prolongadas ou súbitas, enxurradas, chuvas de granizo, vendavais,secas e estiagem, no intuito de melhor empregar os recursos disponíveis dos órgãos competentes, visando reduzir as vulnerabilidades, evitando danos humanos).



3JUSTIFICATIVA:

O desastre instalado em Dezembro/2013 teve um grau maior de afetabilidade devido à intensidade com que as enchentes se apresentaram, ocasionando ocorrência de 03 cheias em curto espaço de dias propiciando vasto encharcamento do solo, ocasionandodesabamentos de encostas, muros de arrimos, quedas de barreiras e outros desastres como interdição de moradias, estradas do interior, perdas da agricultura (plantios e safras), pecuária, etc.

A atuação na preparação para emergência, resposta, assistência e reconstrução dos cenários atingidos, exige equipe, em suas respectivas áreas de atuação, para desempenharem efetivamente as ações contidas neste plano. As fortes chuvas anuais com precipitação elevada mostram a necessidade de potencialização de ações que sejam desenvolvidas pela Defesa Civil e Prefeitura Municipal, tanto em sua parte preventiva, bem como emergencial.

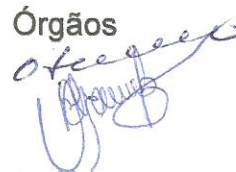
4HIPÓTESE DE DESASTRES:

- ✓ Vendavais ou tempestades – Codar- NE. EVD -12.101
- ✓ Granizos -Codar- NE. TGZ -12.205
- ✓ Desastres Naturais Relacionados com os Incrementos das Precipitações Hídricas e Inundações -Codar- NE. H -12.3
- ✓ Alagamentos -Codar - NE. HAL-12.303
- ✓ Escorregamentos ou deslizamentos - Codar - NI. GDZ - 3.301
- ✓ Enxurradas ou inundações bruscas - Codar - NE. HEX -12.302
- ✓ Estiagens –Codar –NE.SES – 12.401
- ✓ Seca – NE.SSC – 12.402
- ✓ Incêndios Florestais – NE.SQU -12.403

5ESTRATÉGIAS

5.1Plano Preventivo de Defesa Civil

- Promover conscientização da população sobre construções em áreas de risco;
- A COMPDEC deverá monitorar através do serviço meteorológico, visando convocar as equipes em caso de ALERTA, ALARME;
- Interação com os Nudec's – Núcleos de Defesa Civil Comunitária, para instituir campanhas de conscientização junto aos moradores das áreas de risco, com reuniões, a distribuição de panfletos informativos e/ou educativos;
- Palestras nas escolas levando informações de cunho educativo e preventivo junto aos alunos residentes nos bairros com maior incidência de risco constante no Plano Municipal;
- Promover a revisão de recursos disponíveis junto aos Órgãos



Municipais, Estaduais etc., através de check-list dos equipamentos, materiais, recursos humanos, programas sociais e demais;

- Promover a limpeza, manutenção de canais, córregos, valões, bem como a desobstrução e desentupimento dos sistemas pluviais e de esgoto;
- Criar parcerias com os meios de comunicação (Rádios, Jornais, rede sociais e Televisão, visando esclarecer, informar e educar para a prevenção e modo de agir em caso de desastre, particularmente na eminência ou ocorrência de tempestades;
- Manter os recursos (humanos e equipamentos) disponíveis e aptos ao pronto emprego / funcionamento com operadores, apoio logístico, materiais de reposição, insumos, equipe, motoristas, voluntários, etc.

5.2 Preparação para a Emergência, alarme e Desastre:

Com o objetivo de prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir a população atingida, reabilitar e recuperar o cenário abatido por desastres, algumas medidas serão necessárias:

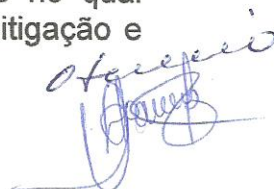
- Organização de equipe de trabalho (técnicos, funcionários, voluntários) para cadastramento, confecção de documentação, revisão de recursos, busca, salvamento e monitoramento, etc.
- Planejamento, programação e treinamento de pessoal para as atividades de apoio.
- Preparação de sistema de captação de informações e indicadores para monitoramento, divulgação de sistema de alerta.
- Planejamento e seleção de locais apropriados para abrigos provisórios e acampamentos emergenciais.
- Comunicação direta e permanente com o órgão estadual de Proteção e defesa civil.

5.3 Resposta aos Desastres: Atividades de socorro à população em risco; assistência aos habitantes atingidos (remoção para abrigos provisórios), restabelecimento da população atingida e reabilitação de cenários.

5.4 Reconstrução: Restabelecimento de serviços essenciais, visando o bem-estar da população.

5.5 Contingência: É uma eventualidade, um acaso, um acontecimento que tem como fundamento a incerteza de que pode ou não acontecer.

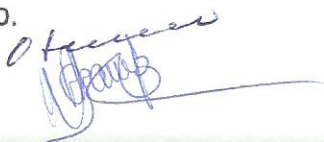
5.6 Normalidade: Compreende o período antes do desastre no qual devem ser desenvolvidas as atividades de prevenção, mitigação e preparação.



- 5.7 **Anormalidade:** É o período durante e após o evento de desastre quando são executadas ações de resposta, socorro, assistência e reconstrução.
- 5.8 **Prevenção:** Quando são realizadas atividades de orientação e esclarecimento a população, como formas de evitar possíveis desastres. São exemplos: a educação ambiental, a conscientização quanto a preservação dos recursos naturais, as informações e orientações quanto a percepção de riscos.
- 5.9 **Mitigação:** É a redução ou limitação dos impactos das ameaças de desastres. As atividades de prevenção acabam por se transformar em ações mitigatórias.
- 5.10 **Preparação:** Quando são realizadas as ações de planejamento, prevendo a metodologia de intervenção, capacitação da equipe técnica, e preparação da comunidade, disponibilização de infraestrutura, equipamentos e demais recursos humanos, materiais e financeiros.
- 5.11 **Resposta:** Fase que em razão de um desastre é colocado em prática o Plano de Contingência, e todo o planejamento, frente aos efeitos negativos de um evento adverso. São executadas as ações de socorro e assistência às vítimas.
- 5.12 **Recuperação:** É a etapa em que são executados procedimentos para restabelecer a normalidade nos locais atingidos por desastre. É quando o poder público e sociedade realizam obras estruturais e reparadoras para restabelecer a normalidade.
- 5.13 **Situação de Emergência:** É a situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo parcialmente sua capacidade de resposta.
- 5.14 **Estado de Calamidade Pública:** É a situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta. Na legislação ordinária e na Constituição Federal, a expressão calamidade pública é utilizada como sinônimo de desastre de grande intensidade.
- 5.15 **Desabrigado:** É a pessoa que vítima de desastre perdeu a sua casa ou se tornou impossibilitada de permanecer na mesma e foi para abrigo público.
- 5.16 **Desalojado:** Àquele que teve a moradia afetada, e impossibilitado de permanecer no local foi para casa de parente ou amigo.



- 5.17 **Evento:** Fenômeno natural que ocorre em áreas não ocupadas com consequências mínimas ao homem e as suas atividades.
- 5.18 **Evento Adverso:** Fenômeno da natureza com ocorrência desfavorável, com danos e prejuízos à população e ao meio ambiente.
- 5.19 **Ameaça:** Condição, fenômeno, processo ou qualquer situação com potencial para causar uma consequência danosa.
- 5.20 **Risco:** Probabilidade de ocorrerem danos causados por eventos físicos, fenômenos da natureza ou pela atividade humana, que podem resultar em perdas de vidas ou ferimentos, danos à propriedade, rupturas sociais e econômicas ou degradação ambiental.
- 5.21 **Desastre:** Consequência de processos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um sistema vulnerável, causando danos humanos, ambientais e/ou materiais e consequentes prejuízos econômicos e sociais.
- 5.22 **Vulnerabilidade:** Predisposição de um sujeito, comunidade ou sistema ser afetado por ocasião de um acidente.
- 5.23 **Deslizamentos:** Deslizamentos, escorregamentos, quedas de barreiras e de encostas são algumas das palavras que ouvimos para descrever o movimento da lama, do solo e rochas ao longo de uma encosta. Em alguns casos a possibilidade de haver deslizamento é maior como, por exemplo, em terrenos inclinados e/ou encostas modificadas pela ação humana.
- 5.24 **Alagamento:** Acúmulo temporário de água nas ruas e nos perímetros urbanos, por fortes precipitações pluviométricas que superam a capacidade do sistema de drenagem urbana.
- 5.25 **Inundação:** Transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes. Em função da magnitude, as inundações são classificadas como: excepcionais, de grande magnitude, normais ou regulares de pequena magnitude. Na maioria das vezes, o incremento dos caudais de superfície é provocado por precipitações pluviométricas intensas e concentradas pela intensificação das chuvas sazonais, por saturação do lençol freático ou por degelo. As inundações podem ter outras causas como: assoreamento do leito dos rios; compactação e impermeabilização do solo; erupções vulcânicas em áreas de nevados; rompimento de barragens; estrangulamento de rios.
- 5.26 **Enchente:** Elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal. Termo normalmente usado como sinônimo de inundação.



5.27 Talude: Terreno inclinado, escarpa ou rampa. Superfície de uma escavação ou aterro. Inclinação de uma superfície expressa em fração ou percentagem.

5.28 Seca/Estiagem: Fenômenos caracterizados pela ausência, escassez, frequência reduzida, quantidade limitada e má distribuição das precipitações pluviométricas durante as estações chuvosas.

6 CRISE HÍDRICA, SECA E ESTIAGEM

Condição física transitória caracterizada pela escassez de água, associada a períodos extremos de reduzida precipitação mais ou menos longos, com repercussões negativas e significativas nos ecossistemas e nas atividades socioeconômicas.

6.1 Crise Hídrica

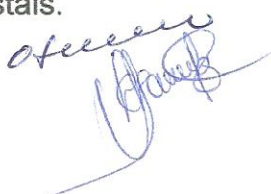
Conjunto de acontecimentos que leva à escassez de água num determinado local. Considerada preocupante, em razão do grande número de pessoas atingidas, chegando ao ponto inevitável de tomar como ação o racionamento de água.

6.2 Seca e Estiagem

A seca e a estiagem, são eventos que afetam uma determinada região por um período de tempo relativamente grande, capaz de que produzir efeitos negativos em nível local e regional, provocando uma redução das reservas hídricas existentes.

Está relacionada com a distribuição das precipitações pluviométricas e dos recursos naturais, principalmente de água, por isso, não ocorre de forma súbita e depende em grande medida da demanda de água que existente na região.

O Município conta atualmente, com uma equipe de Brigadistas, com treinamento/curso oferecido pela Defesa Civil Estadual/Repdec para o Combate de Incêndios Florestais.





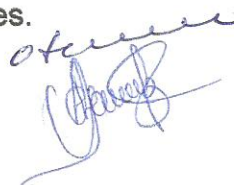
7FINALIDADE DO PLANEJAMENTO:

Nortear as ações de Coordenação da **COMPDEC**, da Prefeitura Municipal de João Neiva e as ações dos demais Órgãos, Instituições, Entidades, ONG'S e comunidades envolvidas no âmbito Municipal, quando da ocorrência de anormalidade, adoção de procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a desastres naturais, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes do evento.

Denomina-se "contingência" uma situação de incerteza, quanto a um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado.

É o planejamento tático que é elaborado a partir de uma determinada hipótese de desastre, e tem por finalidade:

- Facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;
- Otimizar as atividades de resposta aos desastres.



8OBJETIVO GERAL

Preservar vidas e restabelecer a situação de normalidade no Município, no menor prazo possível.

9OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Combater sinistros;
- Socorrer e assistir a população vitimada;
- Reabilitar os cenários dos desastres;
- Restabelecer, o mais rápido possível, os serviços públicos essenciais da população.

10 PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS QUANDO DAS OCORRÊNCIAS

10.1 Isolamento e Segurança da Área Atingida

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Equipe de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC
- ✓ Polícia Militar – Batalhão de Trânsito

10.2 Combate a Sinistros - Busca e Salvamento

10.2.1 Resgate de vítimas:

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Corpo de Bombeiros Militar – CBMES
- ✓ Equipe de Defesa Civil – COMPDEC

10.2.2 Atendimento Pré-Hospitalar

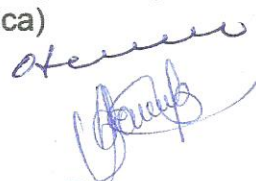
Órgãos Vocacionados:

- ✓ Corpo de Bombeiros Militar
- ✓ SEMSA – Municipal
- ✓ Equipe Suporte

10.3 Atendimento Médico Especializado

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Hospital e Maternidade Sagrado Coração de Maria-João Neiva
- ✓ Hospital e Maternidade São Camilo (Aracruz)
- ✓ Outros de Referência (Rede Pública)

Assinatura


10.4 Cadastro de vítimas, registro geral e processamento das informações

Órgãos Vocacionados:

- ✓ COMPDEC
- ✓ SEMTHADES

10.5 Divulgação das Informações para a Imprensa

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Secretaria Municipal de Administração PMJN
- ✓ Assessoria de Comunicação PMJN

10.6 Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica

Órgãos Vocacionados:

- ✓ SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde)
- ✓ SESA (Secretaria Estadual de Saúde)

10.7 Reabilitação dos serviços essenciais

Órgãos Vocacionados:

- ✓ SAAE
- ✓ EDP/ESCELSA
- ✓ TELEFONIA
- ✓ SEMOSU/SEMAG
- ✓ COMPDEC

10.8 Descontaminação, Desinfestação e Desinfecção das Áreas Atingidas

Órgãos Vocacionados:

- ✓ SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde)
- ✓ SESA (Secretaria Estadual de Saúde)

10.9 Avaliação de Danos e Levantamento das Necessidades

Órgãos Vocacionados:

- ✓ Secretarias Municipais e Estaduais nas demandas afins.
- ✓ COMPDEC-CEPDEC/ES



11 SISTEMÁTICA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO AO DESASTRE.

11.1 SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)

O principal foco da Defesa Civil concentra-se na administração dos desastres, e redução das consequências decorrentes de eventos adversos, seja diminuindo a sua intensidade ou aumentando a capacidade de resposta.

O Sistema de Comando em Operações (SCO) é uma ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas de qualquer magnitude, pois permite a adoção de uma estrutura organizacional integrada para enfrentar as demandas e complexibilidades das mesmas, é utilizada no gerenciamento do desastre, aumentando a eficácia dos trabalhos dos envolvidos com o acionamento dos organismos de resposta através de seus recursos operacionais.

OBS: Em situações críticas deverá ser instalado imediatamente o Sistema de Comando em Operações – SCO, como ferramenta de controle e redirecionamento operacional de desastre, e os profissionais listados pelos órgãos afins, identificados e chamados de acordo com a necessidade da crise, com o apontamento das horas trabalhadas no Sistema de Plantões Emergenciais e Alerta, sem prejuízo ao servidor.

11.2 Do acionamento dos órgãos

O acionamento dos diversos órgãos envolvidos nas operações de emergência, ou expostos a desastre provocados por ação prevista neste Plano, se dará de forma ordenada e sistêmica, através do **Plano de Chamada**, visando à otimização do emprego de todos os recursos necessários, dispostos de acordo com que preceitua o **Sistema de Comando de Operações – SCO**, em local, data, horários definidos e indicados pela Coordenadoria de Defesa Civil.

Os profissionais listados pelos órgãos afins serão identificados, e imediatamente acionados de acordo com a necessidade da crise, adotando as medidas que lhes couber, de acordo com as missões específicas de cada órgão, com o apontamento das horas trabalhadas no Sistema de Plantões Emergenciais e Alerta, sem prejuízo ao servidor.

11.3 Da identificação da situação de anormalidade

Situação anormal, via de regra, é um assunto de segurança. As medidas de prevenção e resposta não devem estar limitadas a comunidade, bairro, município ou até mesmo ao próprio Estado, não obstante à tramitação normal desse tipo de informação pelos demais órgãos. O órgão central do **Sistema**

O f... ..

Estadual de Proteção e Defesa Civil – Estado do Espírito Santo- CEPDEC deverá ser continuamente informado do desenrolar dos fatos para, enfim, informar precisamente os devidos órgãos do **Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC**.

11.4 Da Coordenação

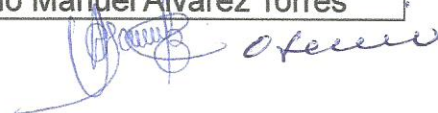
Somente de forma bem coordenada, a conjugação dos esforços se traduzirá na mitigação ou minimização dos impactos sobre as populações. Dessa forma, a coordenação geral das ações propostas neste Plano, quanto às operações de emergência e/ou resposta aos desastres, será desempenhada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e Secretaria Municipal de Administração.

12 ANEXOS

12.1 ANEXO I

12.1.1 Relação Dos Órgãos Municipais

ÓRGÃOS	ENDEREÇO	TELEFONE	RESPONSÁVEL
DEFESA CIVIL	Av. Presidente Vargas, 157	9986-5266	Carmem Lúcia dos Santos Barros
GABINETE	Av. Presidente Vargas, 157	3258-4728	Carla Carrara Nascimento
SEMTHADES	R. Pedro Zangrande, 125	3258-4612	Lúcia Helena Cunha Da Silva
SEMED	Rua Pedro Zangrande, 125	3258-4600	Alice Helena Barroso Sarcinelli
SEMAG	Rua dos 3 Poderes	3258-4742	Paulo Sérgio De Azevedo
SEMUC	Rua Negri Orestes, s/n	3258-3651	Bárbara Carolina Girelli Da Silva
SEMFA	Av. Presidente Vargas, 157	3258-4706	Érlon Coutinho Pereira
SEMOSU	Rua Henrique Negri, 38	3258-4748	Élcio Da Silva Vescovi
SEMPLA	Av. Presidente Vargas, 157	3258-4712	Allan Dantas De Azevedo
SEMSA	Praça do Triângulo	3258-4759	Cristina Valéria Guimarães
SEMAD	Av. Presidente Vargas, 157	3258-4722	Otávio Abreu Xavier Júnior
CONTROLADORIA	Av. Presidente Vargas, 157	3258-4716	Jhonatan Dos Santos Silva
PROCURADORIA	Av. Presidente Vargas, 157	3258-4730	Amanda Aguiar Dias Azzini
SAAE	Av. Presidente Vargas	3258-1165	Segundo Manuel Alvarez Torres



12.2ANEXO II

12.2.1Relação Órgãos Estaduais, Federais ePrivados

ÓRGÃO	TELEFONES
CBMES	3372-2003
	193
	99974-1041
DEFESA CIVIL ESTADUAL	3194-3652 /
12º Batalhão PM	3373-1722
PC / ES	3264-2537
PRF	99831-5132
SAAE	99971-9477
ESCELSA	99942-4299
AEROPORTO	99747-8421
CAPITANIA DOS PORTOS	99225-3248

Oficina

12.3ANEXO III

12.3.1 Relação De Órgão e Recursos Disponibilizados

12.3.1.1 GABINETE/ADMINISTRAÇÃO

Recursos Humanos	Apoio, Jornalistas/ Contatos externos/ Servidores
Recursos Materiais / Equipamentos	Porta-voz (interagir com a mídia/controlar de informações) e entrevista e apoio nas ações de resposta. Executar as atividades administrativas do desenvolvimento organizacional, com autoridade funcional e faculdade para delegar competência.
Recursos/Programas	Suporte na capacitação de recursos humanos

12.3.1.2 SECRETARIA DE FINANÇAS

Recursos Humanos	Apoio às ações de resposta
Recursos Materiais / Equipamentos	Disponibilizar recursos para atuar em caso necessidade.
Recursos/Programas	Disponibilização dos recursos possíveis

12.3.1.3 PROCURADORIA/CONTROLADORIA

Recursos Humanos	Apoio Técnico Jurídico/Acessória Documental
Recursos Materiais / Equipamentos	Parte documental
Recursos/Programas	

12.3.1.4 SEMSA

Recursos Humanos	Enfermeiros, Motorista de ambulância, Médicos (caso necessário) e servidores.
Recursos Materiais / Equipamentos	Veículos, Ambulância
Recursos/Programas	Programa Saúde da Família - PSF, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Vigilância Epidemiológica e Zoonoses.

[Handwritten signature]

12.3.1.5 SEMTHADES

Recursos Humanos	Assistentes sociais, Servidores.
Recursos Materiais/ Equipamentos	Cadastramento e acompanhamento de vítimas, triagem socioeconômica, recepção e distribuição de donativos, registro geral e processamento das informações, manter a equipe de profissionais de prontidão, veículos, contatos externos.
Recursos/Programas	Apoio dos CRAS E CREAS se necessário.

12.3.1.6 SEMED

Recursos Humanos	Auxiliares necessários, Servidores.
Recursos Materiais / Equipamento	Colaborar no provimento à alimentação diária das famílias que forem desabrigadas e encaminhadas aos abrigos provisórios; Providenciar a limpeza e higiene dos abrigos, quando estes forem escolas; Prover de faxineiras para ajudar na limpeza; Designar cozinheiras e merendeiras para auxiliar no trabalho nos alojamentos.
Recursos/Programas	

12.3.1.7 SEMOSU/SEMAG/SAAE

Recursos Humanos	Servidores/ Maquinários.
Recursos Materiais / Equipamentos	Disponibilizar máquinas e equipamentos necessários à intervenção de emergência.; Manter em prontidão uma equipe de funcionários e voluntários 24h, para auxiliar no transporte e retirada de famílias atingidas para os abrigos e/ou residências de familiares ou amigos; colaborar na formação de equipes de engenheiros, operadores, encarregados, motoristas para atendimento permanente, no local da ocorrência.
Recursos/Programas	Equipe de trabalho, materiais e equipamentos.

12.3.1.8 SEMUC

Recursos Humanos	Servidores
Recursos Materiais / Equipamento	Ceder pessoal a COMPDEC para o atendimento ao público e ações de Defesa Civil, bem como colaborar na limpeza e higiene dos Ginásios e quadras poliesportivas utilizadas como abrigo; Disponibilizar recreação esportiva nos abrigos.
Recursos/Programas	Equipe de trabalho

[Handwritten signature]

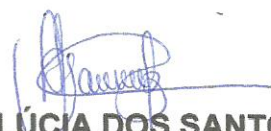
14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PLANO DE CONTINGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA, visadelinear as ações de prevenção, preparação e resposta, objetivando, a preservação da vida, da integridade física e moral da população, unindo esforços para restabelecimento da normalidade e paz social.

João Neiva, 02de Fevereiro de 2018.



OTÁVIO ABREU XAVIER
Prefeito Municipal de João Neiva



Carmem Lúcia dos Santos Barros
Assessora de Defesa Civil
Decreto 6.280/17
CARMEM LÚCIA DOS SANTOS BARROS
Coordenador de Proteção e Defesa Civil